



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 18, n. 2, Jul./Dez, 2026

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 14.08.2025. Revisado por pares em: 10.03.2026. Reformulado em: 20.03.2026. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2026v18n2ID41140

Inteligência artificial, mídias sociais e aprendizagem inteligente: efeitos no desempenho acadêmico e bem-estar mental de estudantes de ciências contábeis

Artificial intelligence, social media, and intelligent learning: effects on academic performance and mental well-being of accounting students

Inteligencia artificial, redes sociales y aprendizaje inteligente: efectos en el rendimiento académico y el bienestar mental de los estudiantes de contabilidad

Autores

Bruna Luza

Mestranda em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Endereço: Rua Universitária 1619, Cascavel, Paraná – Brasil, CEP: 85819-110. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0436-9368>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9346929165779458>

E-mail: brunaluza1d@gmail.com

Tamara Gonçalves Falconi

Mestranda em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Endereço: Rua Universitária 1619, Cascavel, Paraná – Brasil, CEP: 85819-110. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8906-5127>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9931782277581218>

E-mail: tamaragoncalvess@gmail.com

Leandro Augusto Toigo

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor do Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Endereço: Rua Universitária 1619, Cascavel, Paraná – Brasil, CEP: 85819-110. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6198-8751>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3973674128626084>

E-mail: leandro.toigo@unioeste.br

Vinicius Abilio Martins

Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Endereço: Rua Universitária 1619, Cascavel, Paraná – Brasil, CEP: 85819-110.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5668-5518>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0389718981842062>

E-mail: vinicius.martins@unioeste.br

Resumo

Objetivo: Investigar a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre o efeito do uso da inteligência artificial (IA) e das mídias sociais em seu desempenho acadêmico e bem-estar mental, bem como de examinar o efeito mediador da aprendizagem inteligente nessas relações.

Metodologia: O estudo utilizou abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário estruturado a 222 estudantes de graduação em ciências contábeis de universidades localizadas nas regiões oeste e sudoeste do Paraná. Para análise dos dados, empregou-se modelagem de equações estruturais pelo método dos mínimos quadrados parciais (PLS-SEM).

Resultados: Os resultados indicam que os estudantes percebem a IA como um recurso que favorece seu desempenho acadêmico, mas não seu bem-estar mental. Em contrapartida, as mídias sociais, apesar de não influenciarem o desempenho, demonstraram efeito relevante na promoção do bem-estar mental. Verificou-se que a aprendizagem inteligente media os efeitos da IA sobre o desempenho acadêmico e das mídias sociais sobre o bem-estar mental, indicando, que seus efeitos se manifestam quando estão alinhados à contribuição de cada tecnologia, cognitiva na IA e emocional nas mídias sociais.

Contribuições do Estudo: O estudo contribui ao evidenciar os efeitos da IA e das mídias sociais no ensino, com a aprendizagem inteligente atuando como mediadora. Evidencia-se que essas tecnologias tendem a apoiar dimensões distintas do processo formativo, com a IA associada a aspectos cognitivos e as mídias sociais a aspectos socioemocionais da experiência de aprendizagem. As conclusões podem orientar práticas pedagógicas alinhadas às percepções dos alunos e reforçam a integração da tecnologia e apoio emocional na promoção do bem-estar mental dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; Desempenho acadêmico; Bem-estar Mental; Aprendizagem Inteligente; Acadêmicos de Contábeis.

Abstract

Purpose: To investigate accounting students' perceptions of the effect of artificial intelligence (AI) and social media use on their academic performance and mental well-being, as well as to examine the mediating effect of intelligent learning on these relationships.

Methodology: The study adopted a quantitative approach, using a structured questionnaire to 222 undergraduate accounting students from universities located in the western and southwestern regions of Paraná. Data were analyzed using structural equation modeling through the partial least squares method (PLS-SEM).

Results: The results indicate that students perceive AI as a resource that favors their academic performance, but not their mental well-being. In contrast, social media, despite not influencing performance, demonstrated a relevant effect in promoting mental well-being. It was found that intelligent learning mediates the effects of AI on academic performance and social media on mental well-being, indicating that their effects manifest themselves when they are aligned with the contribution of each technology, cognitive in AI and emotional in social media.

Contributions of the Study: The study contributes by highlighting the effects of AI and social media on teaching, with intelligent learning acting as a mediator. It is evident that these technologies tend to support different aspects of the educational process, with AI associated with cognitive aspects and social media with the socio-emotional aspects of the learning experience. The conclusions can guide pedagogical practices aligned with students' perceptions and reinforce the integration of technology and emotional support in promoting students' mental well-being.

Keywords: Educational technologies; Academic performance; Mental Well-being; Intelligent Learning; Accounting Academics.

Resumen

Objetivo: Investigar la percepción de los estudiantes de ciencias contables sobre el efecto del uso de la inteligencia artificial (IA) y las redes sociales en su rendimiento académico y bienestar mental, así como examinar el efecto mediador del aprendizaje inteligente en estas relaciones.

Metodología: El estudio utilizó un enfoque cuantitativo, con la aplicación de un cuestionario estructurado a 222 estudiantes de pregrado en ciencias contables de universidades ubicadas en las regiones oeste y suroeste de Paraná. Para el análisis de los datos, se empleó modelado de ecuaciones estructurales mediante el método de mínimos cuadrados parciales (PLS-SEM).

Resultados: Los resultados indican que los estudiantes perciben la IA como un recurso que favorece su rendimiento académico, pero no su bienestar mental. Por el contrario, las redes sociales, aunque no influyen en el rendimiento, han demostrado tener un efecto relevante en la promoción del bienestar mental. Se ha comprobado que el aprendizaje inteligente media los efectos de la IA sobre el rendimiento académico y de las redes sociales sobre el bienestar mental, lo que indica que sus efectos se manifiestan cuando están alineados con la contribución de cada tecnología, cognitiva en la IA y emocional en las redes sociales.

Contribuciones del Estudio: El estudio contribuye al poner de manifiesto los efectos de la IA y las redes sociales en la enseñanza, con el aprendizaje inteligente actuando como mediador. Se observa que estas tecnologías tienden a respaldar distintos aspectos del proceso formativo, estando la IA relacionada con los aspectos cognitivos y las redes sociales con los aspectos socioemocionales de la experiencia de aprendizaje. Las conclusiones pueden orientar las prácticas pedagógicas alineadas con las percepciones de los alumnos y refuerzan la integración de la tecnología y el apoyo emocional en la promoción del bienestar mental de los estudiantes.

Palabras clave: Tecnologías educativas; Rendimiento académico; Bienestar mental; Aprendizaje inteligente; Estudiantes de contabilidad.

1 Introdução

A trajetória educacional é moldada por caminhos únicos de aprendizagem, influenciados por diversos fatores, incluindo as estratégias de estudo (Bressane et al., 2024). A presença da Inteligência Artificial (IA) e das tecnologias de aprendizado tem crescido no ambiente acadêmico (Livberber & Ayvaz, 2023). A expansão da IA tem se intensificado em áreas como negócios, tecnologia e produtividade econômica, alcançando também o campo educacional (Tanveer, Hassan & Bhaumik, 2020), possibilitando experiências inovadoras (Oliveira, Santos, Martins & Oliveira, 2023).

A incorporação da IA na educação superior traz vantagens e desvantagens inerentes ao progresso tecnológico (Zucco, Reis, Patricio, Reinert & Souza, 2023). O uso da IA está transformando metodologias educacionais ao analisar volumes representativos de dados, identificar padrões complexos e adaptar o ensino às necessidades específicas de cada aluno (Duque et al., 2023). No entanto, a dependência do uso de ferramentas de inteligência artificial pode estar associada a efeitos negativos, como redução do pensamento crítico e diminuição nas habilidades de resolução de problemas (Zhang, Zhao, Zhou & Kim, 2024).

Na sociedade atual, as mídias sociais também se tornaram quase indispensáveis no cotidiano, particularmente entre estudantes universitários (Lau, 2017). Nesse contexto, os alunos podem compartilhar, discutir e colaborar – por meio das redes sociais – o que leva a experiências de aprendizagem enriquecedoras e significativas, à medida que essas plataformas ultrapassam as barreiras de lugar e tempo (Shafiq & Parveen, 2023).

Estudantes de contabilidade têm demonstrado um interesse crescente por tecnologias digitais, especialmente aquelas voltadas à inovação acadêmica e prática profissional (Holanda & Negreiros, 2024). Diante das mudanças no setor contábil, os educadores devem adaptar seus métodos de ensino e currículos para garantir que os graduados tenham as habilidades necessárias (Tandiono, 2023). Profissionalmente, a IA beneficia o setor de contabilidade e finanças ao reduzir significativamente os erros e aumentar a eficiência (Berdiyeva, Umar & Saeedi, 2023).

A incorporação de tecnologias no ensino favorece o surgimento de novas abordagens pedagógicas, como a denominada aprendizagem inteligente, que propõe a integração de tecnologias com o propósito de enriquecer a experiência dos alunos e otimizar seus resultados acadêmicos (Popescu, 2014). A Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1977) foi adotada, nesta pesquisa, como a base teórica para explorar a aprendizagem inteligente. Esta teoria considera a aprendizagem como um processo social no qual os indivíduos interagem com colegas, modelos e situações contextuais (Yu, Tian, Vogel & Kwok, 2010).

Estudos indicam que a IA e as mídias sociais podem apresentar impacto sobre diferentes dimensões do desempenho acadêmico e do bem-estar mental entre estudantes universitários (Shahzad, Xu, Lim, Yang & Khan, 2024). A integração da IA em ambientes educacionais vai além de simples ganhos acadêmicos, sendo frequentemente associada a mudanças na experiência de aprendizagem e no suporte aos estudantes (Dawoodbhoy et al., 2021). Em relação ao uso das mídias sociais, constata-se que elas são utilizadas como ferramentas de interação e compartilhamento de conhecimento no contexto educacional (Yu et al., 2010) e que o compartilhamento de conhecimento nas mídias sociais aprimora o desempenho acadêmico (Shafiq & Parveen, 2023). Shahzad et al. (2024) verificaram que o uso da inteligência artificial e das mídias sociais contribui para o desenvolvimento da aprendizagem inteligente, a qual, pode influenciar o desempenho acadêmico e o bem-estar mental dos estudantes.

Apesar disso, a literatura tem enfatizado efeitos negativos das mídias sociais no desempenho acadêmico e na saúde mental dos estudantes (Lau, 2017; Flanigan & Babchuk, 2015; Oliveira et al., 2024) bem como efeitos adversos da IA no ensino (Zhang et al., 2024). Embora esses estudos sejam relevantes, ainda permanece insuficientemente explorado se IA e mídias sociais, analisadas conjuntamente, podem também produzir efeitos positivos no contexto educacional, especialmente quando se considera a mediação da aprendizagem inteligente.

Na esfera contábil, apesar do interesse pela IA e da sua influência, há pouca compreensão sobre até que ponto se discute o impacto da IA na educação contabilística (Tandiono, 2023), o que reforça a necessidade de examinar os efeitos dessas tecnologias em um contexto disciplinar específico, como o da formação em ciências contábeis. Além disso, ainda existem aspectos relacionados ao uso de tecnologias na educação que precisam ser discutidos, especialmente quanto aos seus impactos no processo de aprendizagem, às formas adequadas de utilização e aos potenciais benefícios e riscos associados ao seu uso (Divino, 2024).

Diante dessas lacunas, a questão de pesquisa que orienta este estudo é **qual é a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre o efeito do uso da IA e das redes sociais em seu desempenho acadêmico e bem-estar mental, e como a aprendizagem inteligente medeia essas relações?** Desse modo, esta pesquisa visa investigar a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre o efeito do uso da IA e das mídias sociais em seu desempenho acadêmico e bem-estar mental, além de examinar o efeito mediador da aprendizagem inteligente nessas relações.

A IA e as mídias sociais estão avançando rapidamente, adentrando as universidades e influenciando múltiplos aspectos do ensino superior (Yu et al., 2010; Tanveer et al., 2020). A integração da IA e das redes sociais se tornou indispensável nas suas experiências educativas e diárias (Shahzad et al., 2024). Na contabilidade, esses fatores já se manifestam tanto no ambiente profissional quanto no acadêmico (Holanda & Negreiros, 2024). Esses aspectos evidenciam a relevância desta investigação e justificam a análise dos efeitos dessas tecnologias na formação em ciências contábeis.

A contribuição deste estudo está em examinar um modelo que analisa simultaneamente os efeitos percebidos da IA e das mídias sociais sobre desempenho acadêmico e bem-estar mental, incorporando a aprendizagem inteligente como mecanismo mediador entre estudantes de ciências contábeis. Contribui-se para a teoria ao mobilizar a Teoria da Aprendizagem Social para compreender se o uso de IA e mídias sociais pode influenciar o desempenho acadêmico e o bem-estar mental dos estudantes por meio da aprendizagem inteligente.

A contribuição prática da pesquisa consiste em apresentar conclusões que podem orientar as instituições de ensino superior (IES) na adoção de estratégias pedagógicas alinhadas às percepções dos alunos sobre o uso da IA e das mídias sociais no processo de aprendizagem. Socialmente, o estudo evidencia como o uso da inteligência artificial e das mídias sociais, mediado pela aprendizagem inteligente, se relaciona com o bem-estar mental dos estudantes universitários, reforçando a importância de políticas educacionais que integrem suporte emocional e inovação tecnológica.

2 Revisão da Literatura

2.1 Teoria da aprendizagem social

A Teoria da Aprendizagem Social, proposta por Albert Bandura em 1977, é uma das principais abordagens para compreender como o comportamento humano é moldado e influenciado pela interação entre o indivíduo e o ambiente (Yu et al., 2010). Bandura (1977) enfatiza o papel ativo da cognição, da atenção, da memória e da autoavaliação na aprendizagem e no comportamento. Esta perspectiva pode ser aplicada na utilização de IA, na medida em que essa tecnologia pode criar ambientes de aprendizado colaborativos e observacionais, relevantes para o desenvolvimento de competências em áreas como a contabilidade (Li, Hong & Craig, 2023). A teoria também enfatiza a reflexão, a autorregulação e a autoeficácia como fatores-chaves para a geração e a inovação de comportamentos (Bandura, 1977).

De acordo com essa teoria, a aprendizagem ocorre por meio da observação, imitação e modelagem, sendo influenciada por interações sociais e contextos ambientais (Boahene, Fang & Sampong, 2019). No contexto das redes sociais, a Teoria da Aprendizagem Social tem sido utilizada para explicar como os estudantes universitários interagem entre si e com o ambiente de sala de aula, podendo influenciar seus resultados de aprendizagem (Yu et al., 2010). Plataformas como Facebook® e WhatsApp® são comumente utilizadas pelos estudantes em instituições de ensino superior, permitindo troca de informações, colaboração em pesquisas e compartilhando materiais de estudo (Boahene et al., 2019). Contudo, essas interações virtuais não devem ser compreendidas de forma estritamente positiva, visto que seus efeitos variam conforme a forma de uso das plataformas e nem sempre se traduzem em benefícios diretos à aprendizagem ou à vivência acadêmica. Portanto, embora possam favorecer a construção de conhecimento e habilidades, assim como ampliar percepções de satisfação com a vida acadêmica, essas contribuições dependem das condições em que essas interações ocorrem (Yu et al., 2010).

Em suma, essa teoria destaca que as pessoas aprendem observando outras, algo central nas mídias sociais e nas interações com sistemas de IA. Jia, Khassawneh, Mohammad e Cao (2024) destacam que a capacidade de absorção é determinante no contexto acadêmico. Quando elevada, permite que estudantes e professores internalizem e utilizem o conhecimento de maneira crítica e inovadora, tornando a aprendizagem eficaz (Jia et al., 2024). A Teoria da Aprendizagem Social oferece uma lente para interpretar o modelo proposto neste estudo, pois os estudantes podem aprender em ambientes digitais ao observar práticas, receber feedback, interagir com pares e internalizar estímulos tecnológicos (Boahene et al., 2019; Yu et al., 2010).

Desse modo, a aprendizagem inteligente pode ser compreendida como um possível mecanismo por meio do qual o uso de tecnologias se relaciona a resultados acadêmicos e psicológicos (Shahzad et al., 2024). Essa relação, contudo, não deve ser presumida como automática ou homogênea, pois pode variar conforme o tipo de tecnologia, a finalidade de uso e o contexto em que a interação ocorre. Nessa direção, quando o recurso tecnológico privilegia personalização, feedback imediato e resolução de tarefas, a expectativa teórica recai principalmente sobre a dimensão cognitiva, quando privilegia comunicação, pertencimento e apoio interpessoal, a expectativa recai sobre a dimensão emocional (Yu, 2023).

2.2 Inteligência artificial no ensino de contabilidade

Nos últimos anos, a IA e as tecnologias de aprendizagem automática evoluíram rapidamente e foram integradas em diversas áreas (Livberber & Ayvaz, 2023). A contabilidade abrange tarefas rotineiras e análise de volumes de dados significativos, o que faz com que a IA seja considerada uma tecnologia com potencial de aplicação nesse campo (Korol & Romashko, 2024). Essa tecnologia tem sido apontada na literatura como um recurso capaz de apoiar atividades como a coleta de dados, consultorias e a detecção de fraudes (Holanda & Negreiros, 2024). Diante disso, espera-se uma mudança representativa na profissão contábil nos próximos anos (Brabete, Barbu, Cîrciumaru, Goagără & Berceanu, 2024). No meio acadêmico da contabilidade, estudos também indicam que estudantes vêm recorrendo à IA como apoio na resolução de atividades e no esclarecimento de dúvidas (Holanda & Negreiros, 2024).

A IA afetou o ensino de contabilidade, fazendo com que as universidades reformulem seus métodos de ensino e se adaptem às inovações do setor (Yue, 2020). O processo de reconfiguração da educação na contabilidade é complexo (Brabete et al., 2024), esta tecnologia tem demandado reformas no conteúdo, no ambiente, na equipe e nos sistemas de avaliação, para formar talentos contábeis com competências avançadas (Guomin, 2019). A adoção da IA na educação traz a promessa de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e eficazes, atendendo a alunos de diversas origens e habilidades (Zaman, 2023).

Nesse sentido, a IA tem o potencial de revolucionar o campo da educação (Mulally, 2024). Sua integração nos sistemas educacionais pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico, aumentando a inclusão e a eficiência do aprendizado (Yusuf, 2024; Shahzad et al., 2024). Seus benefícios incluem a simplificação de tarefas e o ensino personalizado (Mulally, 2024). Esse aprendizado personalizado pode aumentar o engajamento dos alunos e conseqüentemente seu desempenho acadêmico (Ejjami, 2024).

Embora a IA apresente benefícios relevantes para a educação, seu uso também envolve desafios, como dependência excessiva da tecnologia, riscos à privacidade de dados e potenciais práticas de desonestidade acadêmica (Vieriu & Petrea, 2025). Entre esses desafios, destaca-se a possibilidade de que o uso excessivo da IA reduza o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de resolução de problemas (Zhang et al., 2024). Ainda assim, estudos indicam que a utilização da IA tende a estar associada a melhorias no desempenho acadêmico dos estudantes (Dawoodbhoy et al., 2021).

À luz da Teoria da Aprendizagem Social, as funcionalidades da IA favorecem processos de observação guiada, feedback contínuo e autorregulação da aprendizagem, o que torna a IA aderente à dimensão cognitiva da experiência acadêmica. Desse modo, espera-se que seu uso contribua para o desempenho acadêmico dos estudantes (Boahene et al., 2019). Portanto, desenvolveu-se a seguinte hipótese:

H1: Os alunos de ciências contábeis percebem que o uso de sistemas baseados em IA está positivamente associado ao seu desempenho acadêmico.

A IA generativa é um tipo de inteligência artificial que emprega técnicas de *machine learning* e aprendizado profundo para criar novos dados de forma autônoma (Yu & Guo, 2023). O ChatGPT® é uma IA generativa amplamente utilizada no meio acadêmico, facilitando o acesso a informações para fins de ensino, além de gerar textos como um ser humano (Livberber & Ayvaz, 2023). A IA é apresentada na literatura como uma tecnologia com potencial para apoiar a prestação de cuidados de saúde mental, oferecendo soluções escaláveis, personalizadas e econômicas (Zafar, 2024). Conforme Javaid, Haleem e Singh (2023), essas tecnologias

oferecem respostas rápidas e personalizadas que ajudam no entendimento do conteúdo e no gerenciamento do estresse e da ansiedade. No contexto educacional, a personalização do ensino proporcionada pela IA pode favorecer ambientes de aprendizagem adaptados às necessidades individuais dos alunos, podendo levar a uma experiência educacional equilibrada e menos estressante (Chen et al., 2020).

Porém, autores como Zhang et al. (2024) refletem que a dependência excessiva dessa ferramenta pode reduzir a autoconfiança dos alunos e aumentar seus níveis de estresse e ansiedade; sobretudo, se não conseguem ter sucesso sem o suporte da IA. Gontijo e Araújo (2021) argumentam que, à medida que essas tecnologias se tornam parte integrante do cotidiano, o efeito positivo da IA é evidente tanto na performance acadêmica quanto no bem-estar dos alunos. Shahzad et al. (2024) afirmam que a IA influencia tanto o desempenho acadêmico como o bem-estar mental. No entanto, seus possíveis efeitos emocionais tendem a ser menos imediatos do que seus efeitos cognitivos, pois dependem da forma como o estudante percebe, incorpora e ressignifica esse suporte tecnológico em sua rotina de aprendizagem (Yu et al., 2010).

A investigação de Zafar (2024) demonstra que tecnologias orientadas por IA – incluindo *chatbots* – simulações de realidade virtual e algoritmos de aprendizado podem revolucionar o cenário de intervenções de saúde mental para estudantes universitários. Em conjunto, esses achados indicam que os efeitos da IA sobre o bem-estar mental não são unívocos no contexto educacional. Contudo, considerando o potencial dessas tecnologias para oferecer suporte, orientação e recursos personalizados aos estudantes, espera-se que seu uso seja percebido de forma positiva em relação ao bem-estar mental, o que conduz à seguinte hipótese:

H2: Os alunos de ciências contábeis percebem que a IA tem um impacto positivo no bem-estar mental.

2.3 Mídias sociais

As mídias sociais são ferramentas tecnológicas que conectam pessoas e promovem interações virtuais (Juliani, Juliani, Souza, & Bettio, 2012). Exemplos incluem: Facebook®, Instagram®, LinkedIn®, TikTok® e WhatsApp®. Essas mídias podem ser ferramentas auxiliares em estratégias de ensino, beneficiando o aprendizado, embora disputem a atenção dos alunos com outras atividades diárias (Shahzad et al., 2024). Essa dinâmica, dentro e fora da sala de aula, estabelece desafios aos educadores, que precisam compreender as mídias sociais como um fato social consolidado (Lima, Gomes, Ferreira & Walter, 2019). Quando os estudantes utilizam redes sociais para fins acadêmicos, seus resultados podem ser favorecidos, e o desempenho acadêmico pode ser influenciado pela função de compartilhamento de conhecimento dessas redes (Shafiq & Parveen, 2023).

No contexto educacional, as redes sociais proporcionam fácil acesso à comunicação e informação imediata, alinhando-se às atividades dos usuários (Santos & Santos, 2014). O estudo de Shahzad et al. (2024) indica que – dado ao impacto positivo das redes sociais no desempenho dos alunos – as instituições educativas devem focar na integração eficaz delas nas práticas pedagógicas, em vez de adotar proibições ou restrições generalizadas. Santos (2022) destaca que as redes sociais podem ajudar os indivíduos tímidos a se destacarem no grupo e a transmitir mensagens de forma rápida e eficiente.

Embora as mídias sociais possam oferecer um ambiente rico em interações sociais que promovem a aprendizagem (Yu et al., 2010), o uso excessivo e desregulado dessas plataformas pode transformar-se em um ciclo vicioso, onde a dependência delas para alívio do estresse e da

solidão acaba exacerbando os próprios problemas que visavam solucionar (Homid, 2022). Além disso, o risco de desinformação é uma preocupação constante, considerando que nem todas as informações compartilhadas são verificadas ou possuem base científica. Para que o uso das mídias sociais seja positivo no compartilhamento e aprendizado de conhecimentos contábeis, é necessário que os usuários desenvolvam a capacidade de identificar a autenticidade das informações (Xie, Chiu, & Ho, 2024).

Há uma extensa discussão sobre o impacto das mídias sociais no ensino, na literatura destacam-se tanto resultados positivos (Yu et al., 2010; Shafiq & Parveen, 2023) quanto negativos (Flanigan & Babchuk, 2015; Lau, 2017). Esses resultados mistos servem como um apelo para mais pesquisas (Doleck & Lajoie, 2018). De acordo com a Teoria da Aprendizagem Social, as pessoas aprendem observando e imitando outros indivíduos (Bandura, 1977). Nesse sentido, as mídias sociais podem funcionar como um meio de conexão entre alunos, professores e conteúdo, estimulando o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico. Assim, propôs-se a seguinte hipótese:

H3: Os alunos de ciências contábeis percebem as mídias sociais positivamente associadas ao seu desempenho acadêmico.

O uso intensivo das mídias sociais entre estudantes tem gerado preocupações sobre seu efeito no bem-estar psicológico (Canonigo, Uy & Culajara, 2024). As mídias sociais facilitam a comunicação e se relacionam com o aprendizado ao criarem sistemas de informação, contatos e suporte (Mosharrafa, Akther & Siddique, 2023; Yu et al., 2010). A mídia social também atua como um recurso valioso para estudantes universitários, fornecendo oportunidades para criar redes sociais e promover diálogos que ajudam a aliviar a tensão mental (Kross et al., 2021). Steinfield, Ellison & Lampe (2008) identificaram, em sua pesquisa, uma influência positiva do Facebook® nas medidas de autoestima e satisfação.

Entretanto, com o envolvimento diário dos estudantes em redes sociais, surgem preocupações sobre os efeitos prejudiciais dessas plataformas no bem-estar dos alunos (Mosharrafa et al., 2023). Alguns autores, como Braghieri, Levy e Makarin (2022) afirmam que as mídias sociais têm um efeito negativo na saúde mental, contribuindo para o aumento das doenças mentais entre adolescentes e jovens nas últimas décadas. Além disso, o vício nas mídias sociais pode levar à procrastinação, devido ao fácil acesso e à ampla gama de possibilidades de distração oferecidas por essas plataformas (Meurer & Costa, 2024).

Evidências contrárias na literatura indicam que o uso de mídias sociais melhora a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes universitários, com a saúde mental atuando como um mediador positivo, melhorando o desempenho acadêmico (Mosharrafa et al., 2023). Canonigo et al. (2024) também concluíram que o uso das mídias sociais, especialmente o compartilhamento de informações, a interação social, o engajamento com notícias, e a aprendizagem colaborativa, são preditores positivos do bem-estar psicológico dos alunos.

Embora as interações em sala de aula sejam valiosas, os alunos podem recorrer a canais como as redes sociais para expressar seus sentimentos livremente, formar amizades e acessar informações, o que é oportuno para sua saúde mental e desempenho acadêmico (Yu et al., 2010). Além disso, as mídias sociais podem ajudar a abordar as necessidades de desenvolvimento e manutenção de relacionamentos de jovens adultos durante a transição para a universidade (Steinfield et al., 2008). Diferentemente da IA, cujo uso tende a estar associado à personalização da tarefa e ao processamento cognitivo, as mídias sociais operam com maior intensidade por meio da interação, do diálogo e do sentimento de pertencimento (Shafiq & Parveen, 2023; Steinfield et al., 2008). Assim, sua contribuição teórica no modelo se aproxima mais da dimensão emocional da experiência universitária, ainda que também possa repercutir

sobre a aprendizagem e o desempenho acadêmico. Com base nessa discussão, propôs-se a seguinte hipótese:

H4: Os alunos de ciências contábeis percebem as mídias sociais positivamente associadas ao seu bem-estar mental.

2.4 Efeito mediador da aprendizagem inteligente

Com os avanços tecnológicos que permeiam a educação, existe uma crescente demanda por ambientes de aprendizagem inteligentes, sociais, interativos e centrados no aluno, nos quais os estudantes são estimulados a assumir um papel autodirigido no desenvolvimento de competências do século XXI (Cheung, Wang & Kwok, 2021). A aprendizagem inteligente é um paradigma educacional que emprega tecnologias avançadas, incluindo IA e mídias sociais, para melhorar tanto a experiência, quanto os resultados de aprendizagem dos alunos (Popescu, 2014). Essa forma de aprender envolve experiências personalizadas e adaptativas (Hilal et al., 2022).

O conceito de aprendizagem inteligente está em constante evolução. Para Zhu, Yu e Riezebos (2016), ela enfatiza a flexibilidade, a adaptabilidade e o uso da tecnologia. Yang, Shi, Zhu e Sun (2025) afirmam que as tecnologias são a base para a transformação da educação, pois não apenas aprimoram a personalização, a interatividade e a adaptabilidade do ensino, mas também otimizam a alocação de recursos educacionais e impulsionam a transformação inteligente dos ambientes de aprendizagem. Como resultado, os ambientes de aprendizagem inteligentes possibilitam que os estudantes aprendam de forma flexível e atuem colaborativamente, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência individual e coletiva dos aprendizes (Zhu et al., 2016).

Com a incorporação das tecnologias na educação, os alunos se tornam progressivamente ativos, desenvolvendo capacidades cognitivas dinâmicas (Santos, Jorge & Winkler., 2021). A aprendizagem inteligente representa um elo entre o uso de tecnologias, como a IA e as mídias sociais, e o desempenho acadêmico dos estudantes, podendo atuar como um mecanismo mediador nas relações entre essas tecnologias, o desempenho acadêmico e o bem-estar mental (Shahzad et al., 2024). A IA pode personalizar o conteúdo educacional ao recomendar recursos e estratégias de ensino baseadas nas necessidades individuais de cada aluno (Souza et al., 2023). Logo, a integração da IA apresenta oportunidades significativas para aprimorar o desempenho dos alunos através da aprendizagem personalizada (Castro, Chiappe, Becerra & Sepúlveda, 2024).

Quando associada à inteligência artificial, a aprendizagem inteligente tende a apoiar processos relacionados ao acompanhamento e ao aprimoramento do desempenho acadêmico, dado que essas tecnologias permitem personalizar a aprendizagem, analisar dados educacionais e prever resultados dos estudantes, oferecendo subsídios para orientar o processo de ensino e aprendizagem (Chen et al., 2020; Yusuf, 2024). Já as plataformas de mídia social podem fortalecer a aprendizagem inteligente ao facilitar a disseminação de conhecimento, estimular o diálogo online e promover o compartilhamento de recursos entre estudantes (Beerbaum, 2023). Esses ambientes colaborativos ampliam as oportunidades de interação, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, elementos que tendem a favorecer o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais (Boahene et al., 2019).

Conforme Shahzad et al. (2024), a integração da aprendizagem inteligente em contextos educativos e de saúde mental é necessária para que ela possa atuar como um mecanismo

mediador na relação entre o uso de tecnologias e os resultados percebidos pelos estudantes, no desempenho acadêmico e no bem-estar mental. Assim, a mediação esperada decorre da capacidade da aprendizagem inteligente de organizar, interpretar e potencializar os estímulos produzidos pelas tecnologias utilizadas pelos estudantes. Considerando que o uso de IA e mídias sociais pode favorecer a aprendizagem inteligente, contribuindo para o desempenho acadêmico e o bem-estar mental dos estudantes, têm-se as seguintes hipóteses:

H5: A aprendizagem inteligente medeia positivamente a relação entre o uso de IA, mídias sociais e o desempenho acadêmico dos estudantes de ciências contábeis.

H6: A aprendizagem inteligente medeia positivamente a relação entre o uso de IA, mídias sociais e o bem-estar mental dos estudantes de ciências contábeis.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa segue um delineamento quantitativo descritivo, caracterizada como pesquisa *survey*. Em termos epistemológicos, o estudo adota uma perspectiva positivista, uma vez que busca testar relações entre construtos latentes a partir das percepções autorrelatadas dos estudantes por meio da modelagem de equações estruturais. Este estudo visa investigar a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre o efeito do uso da IA e das mídias sociais em seu desempenho acadêmico e bem-estar mental, além de examinar o efeito mediador da aprendizagem inteligente nessas relações. Para atingir esse objetivo, adotou-se uma abordagem baseada na modelagem de equações estruturais, adequada para testar simultaneamente as relações propostas entre os constructos do modelo, incluindo os efeitos diretos e mediadores da aprendizagem inteligente (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com 33 questões, adaptado de instrumento previamente desenvolvido e validado por Shahzad et al. (2024). A escala abrange os constructos de inteligência artificial (IA), mídia social (MS), aprendizagem inteligente (AI), desempenho acadêmico (DA) e bem-estar mental (BM), que são alinhadas com os objetivos desta investigação. As variáveis foram mensuradas utilizando escalas Likert de cinco pontos, que variavam de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente".

A população-alvo desta pesquisa foi composta por estudantes de ciências contábeis matriculados em instituições de ensino superior localizadas nas regiões oeste e sudoeste do estado do Paraná. Por conta do tamanho indeterminado da população de alunos, utilizou-se a técnica de amostragem por conveniência, isto é, exclusivamente baseada na disponibilidade dos respondentes (Gray, 2016). Antes da aplicação do questionário, foi realizada uma validação semântica por meio de um pré-teste com estudantes, buscando avaliar a clareza e a compreensão das questões. A partir das observações obtidas, pequenos ajustes de redação foram realizados para aprimorar o instrumento.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2024. O questionário foi distribuído online e encaminhado às coordenações dos cursos, que divulgaram aos alunos. O tamanho da amostra foi definido com auxílio do software G*Power®, considerando uma margem de erro de 5%, um nível de confiança de 95% e duas variáveis preditivas (IA e MS), conforme recomendado por Hair et al. (2021). Com base no modelo proposto, foi calculado que seriam necessárias, no mínimo, 68 observações para realizar a análise. Participaram da pesquisa 222 alunos de Ciências Contábeis, número superior ao mínimo de 68 observações estimado para a realização da análise.

Os dados coletados foram analisados com modelagem de equações estruturais de mínimos quadrados parciais, utilizando o software SmartPLS®. O processo de análise

envolveu, inicialmente, a análise descritiva dos respondentes, seguida pela avaliação do modelo de mensuração, que examinou a validade e confiabilidade dos constructos, por meio da análise das cargas fatoriais, Alfa de Cronbach, confiabilidade composta e variância média extraída. Na sequência, foi conduzida a análise do modelo estrutural, com o objetivo de testar as hipóteses propostas, incluindo as relações diretas entre os constructos e o efeito mediador da aprendizagem inteligente. Por fim, os resultados foram discutidos com base na literatura.

4 Resultados e Análises

4.1 Análise descritiva dos respondentes

Para caracterizar os respondentes da amostra, foram coletadas informações relacionadas ao gênero, à idade e ao tempo de uso diário da internet, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1
Perfil dos estudantes

Demográfico	Frequência Absoluta (n: 222)	Frequência Relativa (%: 100)
Gênero		
Feminino	125	56,3%
Masculino	96	43,2%
Neutro	1	0,5%
Idade		
17 anos ou menos	3	1,35%
18 a 21 anos	120	54,06%
22 a 38 anos	77	34,68%
29 a 35 anos	13	5,86%
Mais de 35 anos	9	4,05%
Uso diário da internet para fins acadêmicos		
1 a 4 horas	174	78,4%
4 a 8 horas	41	18,4%
Mais de 8 horas	7	3,2%

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Observa-se que a maioria dos alunos da amostra é do gênero feminino. Além disso, a faixa etária predominante é de 18 a 21 anos (54,06%), seguida por 22 a 28 anos (34,68%). Quanto ao uso diário da internet para fins acadêmicos, 78,4% dos alunos utilizam de uma a quatro horas, 18,4% de quatro a oito horas, e apenas 3,2% mais de 8 horas. Em síntese, os dados revelam uma amostra majoritariamente feminina, jovem, e com um uso moderado da internet para atividades acadêmicas.

Esse perfil se mostra adequado para responder à problemática do estudo, por estar alinhado ao público-alvo da pesquisa. Estudos como o de Shahzad et al. (2024) indicam que jovens universitários são usuários habituais de tecnologias digitais e tendem a ter percepções bem definidas sobre seus efeitos no desempenho acadêmico e no bem-estar mental, o que reforça a adequação da amostra aos objetivos propostos.

4.2 Modelo de medição

Para verificar se o método de coleta de dados influenciou os resultados, aplicou-se o teste de um fator de Harman utilizando o software SPSS®. Esse teste verifica se um único fator

concentra parcela elevada da variância total entre as variáveis, o que poderia indicar uma influência indevida do método. Com base nos resultados do teste, o primeiro fator explicou 32,486% da variância total, indicando que o método de coleta não teve influência indevida nas variáveis observadas, minimizando o risco de viés de método comum.

A validade e a confiabilidade dos constructos foram avaliadas por meio da análise dos coeficientes de confiabilidade composta (CC), Alfa de Cronbach (α), variância média extraída (VME) e cargas fatoriais (CF). Conforme Hair, Hult, Ringle & Sarstedt (2014), os valores de Alfa de Cronbach e CC são considerados aceitáveis quando superiores a 0,70. Já a validade convergente, verificada por meio da VME, é considerada satisfatória quando apresenta valores acima de 0,50 (Hair et al., 2009). Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Resultados do modelo de mensuração

Variável	Item	CF	α	CC	VME
Inteligência Artificial (IA)			0,918	0,935	0,675
IA1	Eu adoto sistemas baseados em IA para estudar	0,822			
IA2	Acho que os sistemas baseados em IA me ajudam a melhorar meu desempenho nos estudos	0,902			
IA3	Penso que sistemas baseados em IA ajudam-me a melhorar o meu desempenho na aprendizagem	0,888			
IA4	Acredito que os sistemas baseados em IA me ajudam a cooperar bem com outras pessoas	0,743			
IA5	Acredito que os sistemas baseados em IA me ajudam a melhorar a eficiência do meu aprendizado	0,896			
IA7	ChatGPT® é uma tecnologia útil e eficaz para aprendizagem	0,744			
IA8	Fazer perguntas complementares ajuda a encontrar a resposta correta	0,704			
Mídia Social (MS)			0,814	0,868	0,570
MS2	Posso obter feedback mais rápido de meus colegas usando as redes sociais	0,709			
MS3	Posso obter feedback mais rápido do meu instrutor usando as redes sociais	0,702			
MS4	Aumento minha participação nas aulas quando posso contribuir através das redes sociais	0,820			
MS5	Faço multitarefas com minha conta de mídia social enquanto estudo	0,781			
MS6	Consigo me comunicar de forma eficaz através das redes sociais	0,755			
Desempenho Acadêmico (DA)			0,857	0,903	0,701
DA1	Concentro-me na qualidade do estudo utilizando a IA e as redes sociais	0,866			
DA2	Eu me concentro na precisão do estudo por meio de IA e mídias sociais	0,756			
DA4	Desenvolvi as habilidades necessárias para minha futura carreira usando IA e mídias sociais	0,780			
DA5	Busca contínua de oportunidades de desenvolvimento de carreira usando novos aplicativos, ChatGPT®, etc	0,843			
Bem-Estar Mental (BM)			0,878	0,911	0,672
BM1	Tenho me sentido otimista em relação ao futuro	0,757			
BM3	Tenho lidado bem com os problemas	0,812			
BM4	Tenho pensado com clareza	0,857			
BM5	Tenho me sentido próximo de outras pessoas	0,788			
BM6	Tenho sido capaz de me decidir sobre as coisas	0,878			

Aprendizagem Inteligente (AI)		0,703	0,871	0,771
AI4	Gosto de aprender sobre novos tópicos e ferramentas como IAs generativas (ChatGPT®)	0,886		
AI5	Sinto satisfação ao aprender novas aplicações de redes sociais	0,870		

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Como demonstrado na Tabela 2, cada variável superou o limiar esperado. Os valores de Alfa de Cronbach (α) foram 0,918 para IA, 0,814 para MS, 0,703 para AI, 0,857 para DA e 0,878 para BM, indicando boa consistência interna em todos os constructos. Além disso, os valores de CC foram 0,935 para IA, 0,868 para MS, 0,871 para AI, 0,903 para DA, e 0,911 para BM. Todos os constructos apresentaram CC acima de 0,70, reafirmando a alta confiabilidade das medidas.

Os valores obtidos de VME foram 0,675 para Inteligência Artificial, 0,570 para Mídia Social, 0,771 para Aprendizagem Inteligente, 0,701 para Desempenho Acadêmico, e 0,672 para Bem-Estar Mental. Como se pode ver, todos os constructos excederam o limiar mínimo recomendado, confirmando validade convergente.

Conforme Hair et al. (2014), indicadores com cargas fatoriais inferiores a 0,70 devem ser excluídos, pois podem comprometer a validade convergente do modelo. As cargas fatoriais dos itens mantidos foram superiores a esse limite, reforçando a qualidade das mensurações. Entretanto, foram excluídos os indicadores AI1, AI2, AI3, DA3, BM2, IA6 e MS1 por não atenderem ao critério mínimo, o que poderia comprometer a validade dos constructos correspondentes.

Além do critério estatístico, essa decisão foi analisada em consonância com a coerência conceitual dos constructos no contexto empírico da pesquisa. Considerando que o instrumento foi adaptado de Shahzad et al. (2024) para estudantes de Ciências Contábeis de universidades do oeste e sudoeste do Paraná, admite-se que alguns indicadores tenham apresentado menor aderência semântica à realidade dos respondentes, o que pode ter limitado sua associação às dimensões teóricas propostas. Assim, a exclusão desses itens também buscou resguardar a consistência conceitual da mensuração no contexto investigado.

Por fim, a validade discriminante, que indica se os constructos ou as variáveis latentes são distintos entre si (Hair et al., 2014) foi avaliada pelo critério de Fornell-Larcker. Esse critério compara a raiz quadrada da VME de cada constructo com as correlações entre os demais constructos. Como apresentado na Tabela 3, os valores da raiz quadrada da VME estão localizados na diagonal, enquanto as correlações estão fora da diagonal.

Tabela 3

Avaliação da validade discriminante por meio de Fornell-Larcker

Variável	AI	BM	DA	IA	MS
Aprendizagem Inteligente (AI)	0,878				
Bem-Estar Mental (BM)	0,343	0,819			
Desempenho Acadêmico (DA)	0,567	0,335	0,837		
Inteligência Artificial (IA)	0,650	0,239	0,622	0,822	
Mídia Social (MS)	0,496	0,322	0,452	0,479	0,755

Fonte: *Dados da pesquisa.*

O critério Fornell-Larcker é considerado atendido quando as cargas fatoriais superam a de qualquer outro constructo (Fornell & Larcker, 1981; Chin, 1998). Portanto, os dados da

Tabela 3 evidenciam que este requisito foi cumprido, pois as raízes quadradas da VME foram maiores do que as correlações entre os constructos, confirmando a validade discriminante.

Ademais, a razão Heterotraço-Monotraço (HTMT) complementou a avaliação da validade discriminante, conforme mostrado na Tabela 4. O critério estabelecido é o de que os valores de HTMT devem ser inferiores a 0,85 para que a validade discriminante seja confirmada.

Tabela 4

Avaliação da validade discriminante por meio da razão Heterotraço-Monotraço (HTMT)

Variável	AI	BM	DA	IA	MS
Aprendizagem Inteligente (AI)					
Bem-Estar Mental (BM)	0,430				
Desempenho Acadêmico (DA)	0,725	0,388			
Inteligência Artificial (IA)	0,809	0,263	0,693		
Mídia Social (MS)	0,645	0,354	0,516	0,550	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 4, todos os valores de HTMT entre os constructos variaram entre 0,263 e 0,809, estando abaixo do limite de 0,85. Esses resultados reforçam a validade discriminante entre os constructos, incluindo AI, que manteve relações mediadoras com os demais construtos, mesmo após ajustes feitos nas cargas fatoriais e validações anteriores.

Por fim, a análise do Fator de Inflação da Variância (VIF) avaliou multicolinearidade entre os constructos do modelo. Conforme recomendado por Hair, Hollingsworth, Randolph, & Chong (2017), valores inferiores a 5 indicam que não há sobreposição significativa entre os construtos. Todos os valores obtidos no presente estudo atenderam a esse critério, o que confirma a ausência de multicolinearidade e reforça a qualidade estatística e a robustez do modelo de mensuração, garantindo maior confiabilidade na interpretação dos resultados estruturais.

Em suma, o modelo de mensuração foi submetido a rigorosos testes de confiabilidade e validade, incluindo a análise da consistência interna, validade convergente, validade discriminante e ausência de multicolinearidade, consolidando-se como uma medida estatisticamente robusta para a avaliação das relações entre os constructos. De acordo com Hair et al. (2014), a confirmação desses critérios assegura a qualidade dos modelos estruturais em pesquisas com modelagem de equações estruturais, garantindo confiabilidade e precisão nos resultados.

4.3 Modelo Estrutural

Após avaliar a confiabilidade e validade no modelo de mensuração, avança-se para o modelo estrutural utilizando o método PLS-SEM (Partial Least Squares Structural Equation Modeling). Diversas métricas estatísticas, incluindo o tamanho do efeito (f^2), valores t, a relevância preditiva (Q^2), o coeficiente de determinação (R^2) e os coeficientes de caminho (path coefficients), foram obtidas no modelo estrutural. Utilizando a técnica de bootstrapping no software SmartPLS®, foi possível verificar a significância estatística das relações estudadas. Esse procedimento identificou a direção, a magnitude e a significância dos efeitos das variáveis independentes sobre as dependentes. As cargas fatoriais e o modelo de mensuração estão apresentados na Figura 1.

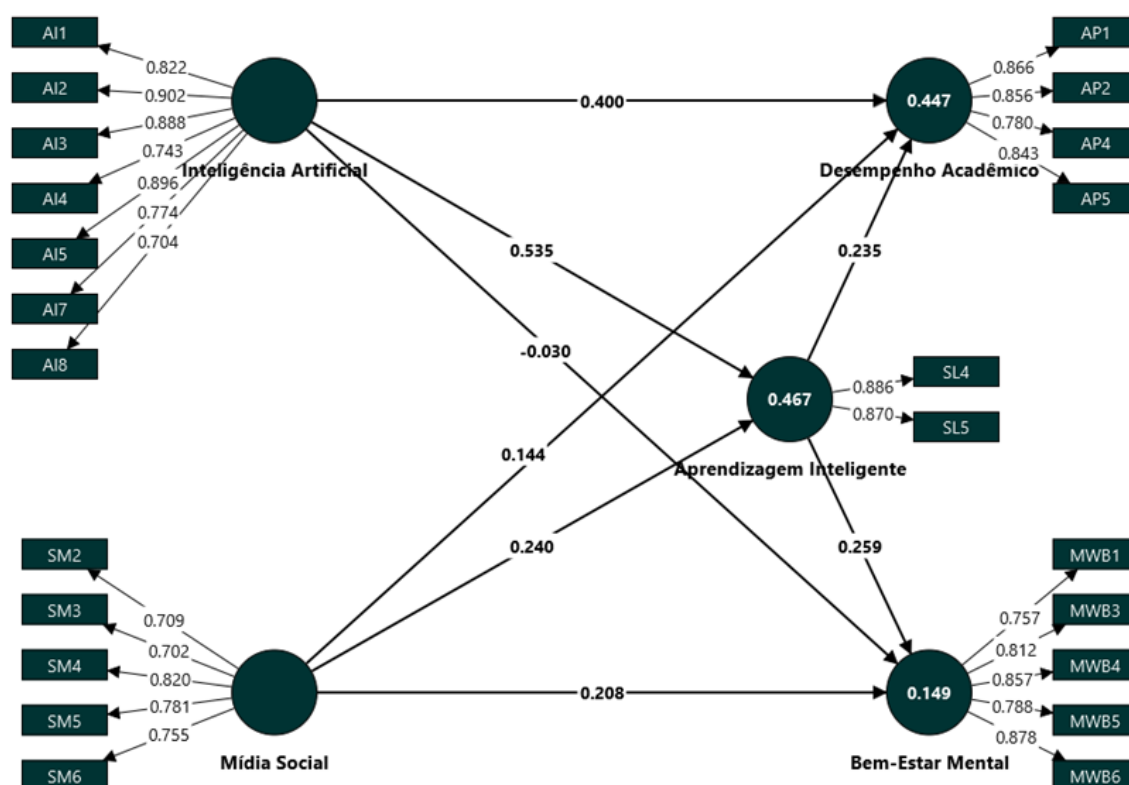


Figura 1 Modelo estrutural

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apoiam fortemente a hipótese H1. A análise indicou que a IA exerce influência significativa sobre o desempenho acadêmico (Coeficiente de Caminho = 0,400, $t = 5,362$, $p < 0,001$). Entretanto, a relação entre a IA e o Bem-Estar Mental (H2) foi negativa e não significativa (Coeficiente de Caminho = -0,030, $t = 0,356$, $p = 0,722$), demonstrando que a IA não tem um efeito significativo sobre o bem-estar mental.

Da mesma forma, a hipótese H3 não foi suportada, uma vez que a relação entre Mídias Sociais e Desempenho Acadêmico foi positiva, mas não significativa (Coeficiente de Caminho = 0,144, $t = 1,820$, $p = 0,069$). O impacto das Mídias Sociais sobre o Bem-Estar Mental (H4) foi positivo e significativo (Coeficiente de Caminho = 0,208, $t = 2,322$, $p = 0,020$). Por outro sua vez, os estudantes percebem que tanto a Inteligência Artificial (Coeficiente de Caminho = 0,535, $t = 8,094$, $p < 0,001$) quanto as Mídias Sociais (Coeficiente de Caminho = 0,240, $t = 3,543$, $p = 0,000$) exercem uma influência positiva e significativa sobre a Aprendizagem Inteligente, que por sua vez, afeta positivamente o Desempenho Acadêmico (Coeficiente de Caminho = 0,235, $t = 3,279$, $p < 0,001$) e o Bem-Estar Mental (Coeficiente de Caminho = 0,259, $t = 3,241$, $p < 0,001$).

As hipóteses H5 e H6 foram testadas para verificar o efeito mediador da Aprendizagem Inteligente. Os resultados indicam que a aprendizagem mediou significativamente a relação entre Inteligência Artificial e Desempenho Acadêmico, bem como entre Mídias Sociais e Bem-Estar Mental. Nas relações entre Inteligência Artificial e Bem-Estar Mental, e entre Mídias Sociais e Desempenho Acadêmico, a mediação não se confirmou estatisticamente.

Os valores de R^2 foram de 0,467 para Aprendizagem Inteligente, 0,149 para Bem-Estar Mental, e 0,447 para Desempenho Acadêmico. Esses valores indicam que 46,7% da variação

na Aprendizagem Inteligente, e 44,7% no Desempenho Acadêmico são explicados pelas variáveis independentes, enquanto 14,9% da variação no Bem-Estar Mental é explicada pelas variáveis do modelo. O baixo valor de R^2 para bem-estar mental reflete que essa dimensão é influenciada por múltiplos fatores que vão além do uso de tecnologias, como condições pessoais, apoio social, contexto acadêmico e aspectos emocionais dos estudantes.

Por fim, foi realizada a análise do tamanho do efeito (f^2), cujos valores variam de pequeno (0,02), médio (0,15), a grande (0,35). Os tamanhos de efeito variaram de pequeno a médio. Desse modo, a IA demonstrou um efeito grande sobre Aprendizagem Inteligente ($f^2 = 0,415$), indicando uma contribuição substancial para a variação explicada dessa variável. Já a influência da IA sobre o Desempenho Acadêmico apresentou um efeito médio ($f^2 = 0,158$), indicando uma contribuição moderada. A Mídia Social teve um pequeno efeito sobre Aprendizagem Inteligente ($f^2 = 0,083$) e um efeito muito pequeno sobre o Bem-Estar Mental ($f^2 = 0,036$) e o Desempenho Acadêmico ($f^2 = 0,027$), demonstrando contribuição limitada para explicar essas variáveis.

Na prática, esses resultados demonstram que a IA possui maior capacidade de influenciar aspectos relacionados ao processo de aprendizagem e ao desempenho acadêmico dos estudantes, enquanto o uso de mídias sociais exerce um efeito mais limitado nessas dimensões. Embora ambas as tecnologias estejam presentes no cotidiano acadêmico, seus efeitos não ocorrem com a mesma intensidade, a IA pode representar um recurso mais relevante para apoiar as atividades de aprendizagem no contexto educacional analisado.

4.4 Discussão dos resultados

A hipótese H1 foi confirmada: os alunos de ciências contábeis acreditam que o uso da IA favorece seu desempenho acadêmico. Esse resultado reforça a crescente valorização da IA como ferramenta de apoio à aprendizagem, especialmente por seu potencial de personalização às necessidades individuais dos estudantes. A literatura indica que a implementação da IA na educação pode aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos, sobretudo quando combinada a estratégias de estudo personalizadas que auxiliam na superação de dificuldades de aprendizagem (Yusuf, 2024; Bressane et al., 2024). Na perspectiva de Shahzad et al. (2024), esses resultados enfatizam a necessidade de que as IES integrem a IA em seus modelos educacionais, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e responsivo às necessidades individuais dos alunos. A personalização do ensino se torna uma realidade cada vez mais próxima (Zaman, 2023).

Entretanto, é preciso considerar os desafios associados à implementação da IA na educação, especialmente no que se refere à possível dependência dessa tecnologia e aos potenciais efeitos cognitivos negativos no longo prazo (Vieriu & Petrea, 2025). Ressalta-se que os resultados deste estudo refletem exclusivamente a percepção dos alunos em relação ao próprio desempenho acadêmico. Dessa forma, os efeitos observados podem estar relacionados à forma como os estudantes interpretam e utilizam essas tecnologias em seu processo de aprendizagem. Por isso, o resultado não elimina as preocupações presentes na literatura sobre possíveis efeitos negativos decorrentes do uso da IA, mas indica que esses efeitos podem não ser plenamente reconhecidos ou percebidos pelos próprios estudantes.

Quanto ao bem-estar mental, a IA não apresentou efeito significativo, levando à rejeição da segunda hipótese. Embora a IA seja reconhecida por seu potencial em diversas áreas, seu efeito sobre o bem-estar mental dos estudantes não foi percebido de forma significativa no ambiente acadêmico. Apesar de estudos como o de Zafar (2024) indicarem o potencial da IA

para transformar os cuidados com a saúde mental, tais benefícios parecem estar mais relacionados a contextos clínicos e terapêuticos do que ao cotidiano educacional. No ensino superior, o uso da IA está mais vinculado a aspectos cognitivos e de desempenho do que ao suporte emocional.

A hipótese H3, que propôs associação positiva entre o uso das mídias sociais e o desempenho acadêmico, não foi confirmada, indicando que os estudantes não percebem essas plataformas como recursos que contribuem diretamente para seus resultados acadêmicos. Esse achado diverge de estudos anteriores, como os de Shafiq e Parveen (2023), que destacam os benefícios das redes sociais na vida estudantil, especialmente no suporte ao sucesso acadêmico. Ainda que autores como Yu et al. (2010) argumentam que as mídias sociais promovem integração social e engajamento universitário, os dados revelam que os alunos não percebem esses benefícios como ganhos acadêmicos concretos. Isso pode indicar que o uso predominantemente recreativo das mídias sociais limita sua efetividade percebida no contexto educacional.

No contexto brasileiro, Meurer e Costa (2024) apontam que o uso de redes sociais pode configurar uma forma de *cyberloafing*, caracterizada pelo acesso às redes durante atividades acadêmicas para fins não relacionados ao estudo. Segundo os autores, essa dinâmica tende a dificultar a manutenção da atenção dos alunos em sala de aula, já que as mídias sociais oferecem diversas possibilidades de distração. Desse modo, os resultados podem indicar que os estudantes não percebem as mídias sociais como ferramentas que contribuem diretamente para o desempenho acadêmico, mas como plataformas frequentemente utilizadas para distração. Isso pode estar relacionado à cultura digital dos estudantes, na qual essas mídias são utilizadas predominantemente para comunicação e entretenimento, não sendo necessariamente associadas a atividades acadêmicas ou à melhoria do desempenho.

A hipótese H4, que trata do efeito positivo das mídias sociais no bem-estar mental, foi confirmada. Esse resultado reforça a ideia de que, ainda que as redes sociais não afetem diretamente o desempenho acadêmico, elas exercem um efeito relevante no suporte emocional e na construção de redes de apoio, promovendo sentimentos de pertencimento e conexão entre os estudantes (Mosharrafa et al., 2023). Portanto, a pesquisa demonstra que as mídias sociais se mostram mais eficazes em atender às necessidades emocionais dos alunos do que em contribuir diretamente com seus resultados acadêmicos.

A articulação dos resultados com a Teoria da Aprendizagem Social revela que o comportamento e o aprendizado dos estudantes são influenciados pela interação com o ambiente tecnológico, embora de formas distintas conforme a natureza da ferramenta utilizada. A percepção positiva da IA sobre o desempenho acadêmico demonstra que essa tecnologia pode atuar como um recurso de apoio cognitivo, auxiliando os estudantes na resolução de tarefas e na superação de dificuldades de aprendizagem (Li et al., 2023). Em contrapartida, o impacto das mídias sociais no bem-estar mental reforça a premissa da teoria de que as interações sociais e o suporte do ambiente são elementos importantes para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e da satisfação no contexto acadêmico (Yu et al., 2010).

Com relação ao efeito mediador da Aprendizagem Inteligente, a hipótese H5 foi parcialmente confirmada. Verificou-se que essa variável atua como mediadora na relação entre o uso da IA e o desempenho acadêmico, mas não mediou significativamente a relação entre mídias sociais e desempenho. Indicando que a aprendizagem inteligente potencializa os efeitos da IA no contexto acadêmico, sobretudo ao possibilitar experiências personalizadas e adaptativas que respondem às necessidades individuais dos estudantes (Souza et al., 2023). No entanto, essa mediação não se aplica às mídias sociais, demonstrando que os estudantes não as

veem como suporte direto à aprendizagem, mesmo em contextos educacionais inteligentes. Esse resultado contraria a expectativa de que as oportunidades de interação, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento nessas plataformas se traduziriam em ganhos no aprendizado e no desenvolvimento de competências cognitivas (Boahene et al., 2019).

Semelhantemente, observou-se que a aprendizagem inteligente mediou significativamente a relação entre mídias sociais e bem-estar mental, mas seus efeitos não foram significativos para a relação entre IA e bem-estar mental; a hipótese H6 foi confirmada apenas parcialmente. Conclui-se que a mediação da aprendizagem inteligente está relacionada à natureza das contribuições de cada tecnologia, favorecendo o desenvolvimento cognitivo quando associada à IA e promovendo benefícios emocionais quando vinculada ao uso das mídias sociais. Além disso, segundo Shahzad et al. (2024), para que a aprendizagem inteligente atue como mediadora, é necessária a implementação de políticas que promovam integração nos contextos educacional e de bem-estar mental.

5 Considerações Finais

Este estudo investigou a percepção dos alunos de ciências contábeis sobre o efeito do uso da IA e das mídias sociais em seu desempenho acadêmico e bem-estar mental, e o efeito mediador da aprendizagem inteligente. Encontrou-se evidência de que, na percepção dos alunos, o uso da IA contribui positivamente para o desempenho acadêmico, embora não tenha sido identificado efeito significativo sobre o bem-estar mental. Em contrapartida, as mídias sociais não apresentaram relação significativa com o desempenho acadêmico, mas demonstraram exercer uma influência positiva e significativa no bem-estar mental dos estudantes.

A aprendizagem inteligente mediou a relação entre a IA e o desempenho acadêmico, bem como entre mídias sociais e bem-estar mental. No entanto, a mediação entre a IA e o bem-estar mental, assim como entre mídias sociais e desempenho acadêmico, não se confirmou estatisticamente. Esses resultados indicam que a mediação positiva da aprendizagem inteligente ocorre quando suas contribuições estão alinhadas à natureza predominante de cada tecnologia – de caráter cognitivo, no caso da IA –, e emocional – no caso das mídias sociais.

Em síntese, apenas as hipóteses H1 e H4 foram confirmadas, enquanto as hipóteses H5 e H6 foram parcialmente sustentadas. Os resultados reforçam o reconhecimento da IA como aliada no aprendizado; sobretudo por sua capacidade de personalizar o ensino conforme as necessidades dos alunos. Embora as mídias sociais não tenham demonstrado impacto direto sobre o desempenho acadêmico, seu efeito positivo no bem-estar dos estudantes evidencia sua relevância nas interações sociais e na formação de redes de apoio. Tais evidências abordam a lacuna destacada por Tandiono (2023), quanto à compreensão dos efeitos da IA na formação contábil; por Shahzad et al. (2024), ao enfatizar a integração de tecnologias emergentes na promoção da saúde mental e desempenho acadêmico. Os resultados sugerem a importância de iniciativas educacionais que aliem inovação tecnológica a estratégias de aprendizado e apoio emocional, de modo a favorecer práticas formativas mais alinhadas às demandas atuais da educação superior.

Este estudo enriquece a literatura ao demonstrar os efeitos da IA e das mídias sociais no ensino superior, integrando a aprendizagem inteligente como mediadora nas relações estudadas. Como contribuição, evidencia-se uma diferenciação funcional no papel das tecnologias no processo de aprendizagem inteligente, em que a IA tende a mobilizar dimensões cognitivas,

enquanto as mídias sociais se relacionam mais com dimensões socioemocionais. Essas conclusões podem orientar as IES na implementação de estratégias pedagógicas alinhadas às percepções dos alunos sobre o uso da IA e das mídias sociais na aprendizagem. Ademais, o estudo destaca o efeito das tecnologias na promoção do bem-estar mental dos estudantes de ciências contábeis, apoiando políticas educacionais que integrem suporte emocional e inovação tecnológica.

Dentre às limitações desta pesquisa, ressalta-se que os resultados poderiam ser diferentes se os respondentes fossem de outro curso superior, ou até mesmo de outros níveis educacionais. A amostragem por conveniência e a delimitação regional da amostra podem limitar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, por se tratar de um estudo transversal, os dados foram coletados em um único momento, o que impede o acompanhamento de possíveis mudanças nas relações entre as variáveis ao longo do tempo. Ressalta-se também que as informações foram obtidas com base na autopercepção dos respondentes, o que pode estar sujeito a vieses de resposta. Por fim, a exclusão de alguns indicadores no modelo de mensuração pode ter influenciado a composição final das variáveis analisadas.

Futuras pesquisas poderiam ampliar a amostra, incluindo estudantes de diferentes cursos, instituições e regiões. Além disso, estudos longitudinais poderiam ser conduzidos para acompanhar ao longo do tempo como o uso de IA e mídias sociais se relaciona com o desempenho acadêmico e o bem-estar mental dos estudantes. Pesquisas futuras também podem utilizar diferentes estratégias de coleta de dados, combinando medidas perceptuais com indicadores objetivos de desempenho acadêmico, a fim de reduzir possíveis vieses de resposta. Por fim, novas investigações podem explorar outros indicadores relacionados à aprendizagem inteligente e ao uso de tecnologias educacionais, contribuindo para a construção dos modelos de mensuração e para o avanço das discussões sobre a integração dessas tecnologias no ambiente educacional.

Referências

Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice-Hall.

Beerbaum, D. O. (2023). *Generative artificial intelligence (GAI) with chat GPT for accounting – A business case*. SSRN Electronic Journal, 1–14. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4385651>

Berdiyeva, O. B., Umar, M. U. I., & Saedi, M. S. (2023). Artificial Intelligence in Accounting and Finance: Meta-Analysis. *NUST Business Review*, 3(1). <https://doi.org/10.37435/nbr.v3i1.29>

Boahene, K. O., Fang, J., & Sampong, F. (2019). Social media usage and tertiary students' academic performance: Examining the influences of academic self-efficacy and innovation characteristics. *Sustainability*, 11(8), 2431. <http://doi.org/10.3390/su11082431>

Brabete, V., Barbu, C. M., Cîrciumaru, D., Goagăra, D., & Berceanu, D. (2024). Redesign of accounting education to meet the challenges of artificial intelligence – A literature review. *Amfiteatru Economic*, 26(65), 275-293. <http://doi.org/10.24818/EA/2024/65/275>

- Braghieri, L., Levy, R., & Makarin, A. (2022). Social media and mental health. *American Economic Review*, 112(11), 3660–3693. <https://doi.org/10.1257/aer.20211218>
- Bressane, A., Zwirn, D., Essiptchouk, A., Saraiva, A. C. V., Carvalho, F. L. de C., Formiga, J. K. S., Medeiros, L. C. de C., & Negri, R. G. (2024). Understanding the role of study strategies and learning disabilities on student academic performance to enhance educational approaches: A proposal using artificial intelligence. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, 6, 100196. <http://doi.org/10.1016/j.caeai.2023.100196>
- Canonigo, J., Uy, L. K., & Culajara, C. L. (2024). Social media usage, body image, and psychological well-being among college students. *Asian Journal of Education and Social Studies*, 50(6), 451-470. <https://doi.org/10.9734/ajess/2024/v50i61425>
- Castro, B. G. P., Chiappe, A., Becerra R., D. F., & Sepúlveda, F. G. (2024). Harnessing AI for Education 4.0: Drivers of personalized learning. *The Electronic Journal of e-Learning*, 22(5). <https://doi.org/10.34190/ejel.22.5.3467>
- Chen, Z., Zhang, J., Jiang, X., Hu, Z., Han, X., Xu, M., Savitha, V., & Vivekananda, G. N. (2020). Education 4.0 using artificial intelligence for students performance analysis. *Inteligencia Artificial*, 23(66), 124-137. <https://doi.org/10.4114/intartif.vol23iss66pp124-137>
- Cheung, S. K. S., Wang, F. L., & Kwok, L. F. (2021). The Continuous Pursuit of Smart Learning. *Australasian Journal of Educational Technology*, 37(2), 1–6. <https://doi.org/10.14742/ajet.7207>
- Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach to structural equation modeling. In G. A. Marcoulides (Ed.), *Modern methods for business research* (pp. 295–336). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Dawoodbhoy, F. M., Delaney, J., Cecula, P., Yu, J., Peacock, I., Tan, J., & Cox, B. (2021). AI in patient flow: Applications of artificial intelligence to improve patient flow in NHS acute mental health inpatient units. *Heliyon*, 7(5). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06993>
- Divino, S. (2024). Inteligencia artificial generativa en la enseñanza superior: Directrices para superar los dilemas didácticos, éticos y jurídicos. *Revista Pedagogía Universitaria Y Didáctica Del Derecho*, 11(1), 6–30. <https://doi.org/10.5354/0719-5885.2024.74070>
- Doleck, T., & Lajoie, S. (2018). Social networking and academic performance: A review. *Education and Information Technologies*, 23(1), 435–465. <https://doi.org/10.1007/s10639-017-9612-3>
- Duque, R. de C. S., Maravalhas, A. L. G., Nascimento, J. L. A. do, Santos, A. A. dos, Monteiro, R. R., Nascimento, I. J. B. M. F. do, ... Reis, D. S. (2023). Inteligência Artificial E A Transformação Do Ensino Superior: Um Olhar Para O Futuro. *Journal Of Humanities And Social Science*, 28(9), 01-06. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024240329.por>

Ejjami, R. (2024). The future of learning: AI-based curriculum development. *International Journal for Multidisciplinary Research (IJFMR)*, 6(4).
<https://doi.org/10.36948/ijfmr.2024.v06i04.24441>

Flanigan, A. E., & Babchuk, W. (2015). Social media as academic quicksand: A phenomenological study of student experiences in and out of the classroom. *Learning and Individual Differences*, 44, 40–45. <http://doi.org/10.1016/j.lindif.2015.11.003>

Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39–50.
<https://doi.org/10.1177/002224378101800104>

Gontijo, M. C. A., & Araújo, R. F. (2021). Impacto acadêmico e atenção on-line de pesquisas sobre inteligência artificial na área da saúde: Análise de dados bibliométricos e altmétricos. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 26, 1-21.
<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e76249>

Gray, D. E. (2016). *Pesquisa no mundo real* (2ª ed., Capítulo 6: Desenho de pesquisa: Métodos quantitativos). Porto Alegre: Penso Editora.

Guomin, S. (2019). Reform and Exploration of Accounting Professional Practice Teaching under the Background of Artificial Intelligence. *IOP Conference Series: Materials Science and Engineering*, 563. <http://doi.org/10.1088/1757-899X/563/5/052005>

Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., Sarstedt, M., Danks, N. P., & Ray, S. (2021). Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) using R: A workbook. In *Springer Cham*. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-80519-7>

Hair, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. SAGE Publications.

Hair, J. F. Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.

Hair, J., Hollingsworth, C. L., Randolph, A. B., & Chong, A. Y. L. (2017). An updated and expanded assessment of PLS-SEM in information systems research. *Industrial Management & Data Systems*, 117(3), 442–458. <https://doi.org/10.1108/IMDS-04-2016-0130>

Hilal, A. M., Alfurhood, B. S., Al-Wesabi, F. N., Hamza, M. A., Al Duhayyim, M., & Iskandar, H. G. (2022). Artificial intelligence based sentiment analysis for health crisis management in smart cities. *Computers, Materials & Continua*, 71(1), 143-157.
<https://doi.org/10.32604/cmc.2022.021502>

Holanda, S. S. de L., & Negreiros, M. C. V. (2024). Benefício ou malefício? Análise do impacto da inteligência artificial para os acadêmicos de Ciências Contábeis. *Revista Sociedade Científica*, 7(1), 1480-1503. <https://doi.org/10.61411/rsc202439217>

Homaid, A. A. (2022). Problematic social media use and associated consequences on academic performance decrement during Covid-19. *Addictive Behaviors*, 132, 107370. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2022.107370>

Javaid, M., Haleem, A., & Singh, R. P. (2023). ChatGPT for healthcare services: An emerging stage for an innovative perspective. *BenchCouncil Transactions on Benchmarks, Standards and Evaluations*, 3(100105), 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.tbench.2023.100105>

Jia, S., Khassawneh, O., Mohammad, T., & Cao, Y. (2024). Knowledge-oriented leadership and project employee performance: The roles of organisational learning capabilities and absorptive capacity. *Current Psychology*, 43(5), 8825–8838. <http://doi.org/10.1007/s12144-023-05024-y>

Juliani, D. P., Juliani, J. P., Souza, J. A. de, & Bettio, R. W. de. (2012). Utilização das redes sociais na educação: Guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. *Revista de Educação*, 10(3). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.36434>

Korol, S., & Romashko, O. (2024). Artificial intelligence in accounting. *Scientia Fructuosa*, (2). [http://doi.org/10.31617/1.2024\(154\)08](http://doi.org/10.31617/1.2024(154)08)

Kross, E., Verduyn, P., Sheppes, G., Costello, C., Jonides, J., & Ybarra, O. (2021). Social media and well-being: Pitfalls, progress, and next steps. *Trends in Cognitive Sciences*, 25(1), 55–66. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2020.10.005>

Lau, W. W. F. (2017). Effects of social media usage and social media multitasking on the academic performance of university students. *Computers in Human Behavior*, 68, 286-291. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.11.043>

Li, S., Hong, Y.-C., & Craig, S. D. (2023). A systematic literature review of social learning theory in online learning environments. *Educational Psychology Review*, 35(108), 1-29. <https://doi.org/10.1007/s10648-023-09827-0>

Lima, S. L. L., Gomes, A. R. V., Ferreira, R. M., & Walter, S. A. (2019). As mídias sociais são um problema? A percepção dos discentes sobre as estratégias de ensino em contabilidade. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, 14(2), 87-106.

Livberber, T., & Ayvaz, S. (2023). The impact of Artificial Intelligence in academia: Views of Turkish academics on ChatGPT. *Heliyon*, 9(9). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e19688>

Meurer, M. A., & Costa, F. (2024). Fenômeno Impostor, Comparação Social e Cyberloafing em Redes Sociais de Graduandos em Ciências Contábeis. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 18(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v18i3.3410>

Mosharrafa, A.R., Akther, T., & Siddique, F. K. (2023). Impacto do uso de mídia social no desempenho acadêmico de estudantes universitários: Papel mediador da saúde mental em um

estudo transversal em Bangladesh. *Health Science Reports*, 7, e1788.
<https://doi.org/10.1002/hsr2.1788>

Mulally, T. (2024). An experiential journey: A year of a professor using AI in the classroom and research. *International Journal of Studies in Education and Science (IJSES)*, 5(3), 246-256. <https://doi.org/10.46328/ijses.98>

Oliveira, E. M., Gomes, C. O., Arruda, S. V., Sampaio, J. M. C., Ferreira, D. A. S., Pegoraro, V. A., Antunes, P. B., & Bampi, L. N. da S. (2024). As redes sociais e a saúde mental de estudantes universitários (as) em tempos de COVID 19. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 17(3). <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-233>

Oliveira, L. A., Santos, A. M., Martins, R. C. G., & Oliveira, E. L. (2023). Inteligência artificial na educação: uma revisão integrativa da literatura. *Peer Review*, 5(24), 248-268. <http://doi.org/10.53660/1369.prw2905>

Popescu, E. (2014). Providing collaborative learning support with social media in an integrated environment. *World Wide Web*, 17(2), 199-212.

Santos, R. O. dos. (2022). Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Scientiarum. Education*, 44, e52730. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736>

Santos, S. E. D. F., Jorge, E. M. D. F., & Winkler, I. (2021). Inteligência artificial e virtualização em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: desafios e perspectivas tecnológicas. *ETD Educação Temática Digital*, 23(1), 2-19. <https://doi.org/10.20396/etd.v23i1.8656150>

Santos, V. L. da C., & Santos, J. E. dos. (2014). As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. *Holos*, 6. <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1936>

Shafiq, M., & Parveen, K. (2023). Social media usage: Analyzing its effect on academic performance and engagement of higher education students. *International Journal of Educational Development*, 98, 102738. <http://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2023.102738>

Shahzad, M. F., Xu, S., Lim, W. M., Yang, X., & Khan, Q. R. (2024). Artificial intelligence and social media on academic performance and mental well-being: Student perceptions of positive impact in the age of smart learning. *Heliyon*, 10, e29523. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e29523>

Souza, L. B. P., Joerke, G. A. O., Macedo, Y. M., Vale, R. F., Oliveira, A. P. J., Di Santo, M. S., ... Da Paz, J. F. (2023). Inteligência artificial na educação: Rumo a uma aprendizagem personalizada. *IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)*, 28(5), 19-25.

Steinfeld, C., Ellison, N. B., & Lampe, C. (2008). Social capital, self-esteem, and use of online social network sites: A longitudinal analysis. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29(6), 434-445. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2008.07.002>

Tandiono, R. (2023). The impact of artificial intelligence on accounting education: A review of literature. *E3S Web of Conferences*, 426, 02016. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202342602016>

Tanveer, M., Hassan, S., & Bhaumik, A. (2020). Academic policy regarding sustainability and artificial intelligence. *Sustainability*, 12(23), 9435. <http://doi.org/10.3390/su12229435>

Vieriu, A. M., & Petrea, G. (2025). The Impact of Artificial Intelligence (AI) on Students' Academic Development. *Education Sciences*, 15(3), 343. <https://doi.org/10.3390/educsci15030343>

Xie, Z., Chiu, D. K. W., & Ho, K. K. W. (2024). The role of social media as aids for accounting education and knowledge sharing: Learning effectiveness and knowledge management perspectives in Mainland China. *Journal of the Knowledge Economy*, 15(2628–2655). <http://doi.org/10.1007/s13132-023-01262-4>

Yang, J., Shi, G., Zhu, W., & Sun, Y. (2025). Intelligent technologies in smart education: A comprehensive review of transformative pillars and their impact on teaching and learning methods. *Humanities and Social Sciences Communications*, 12, 1239. <https://doi.org/10.1057/s41599-025-05444-0>

Yu, A. Y., Tian, S. W., Vogel, D., & Kwok, R. C. W. (2010). Can learning be virtually boosted? An investigation of online social networking impacts. *Computers & Education*, 55(4), 1494–1503. <http://doi.org/10.1016/j.compedu.2010.06.015>

Yu, H. (2023). Reflection on whether Chat GPT should be banned by academia from the perspective of education and teaching. *Frontiers in Psychology*, 14, 1181712. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1181712>

Yu, H., & Guo, Y. (2023). Generative artificial intelligence empowers educational reform: Current status, issues, and prospects. *Frontiers in Education*, 8, 1183162. <https://doi.org/10.3389/educ.2023.1183162>

Yusuf, N. (2024). The Role of Artificial Intelligence in Improving the Quality of Student Learning Process. *International Journal of Science and Society*, 6(2):186-197. <https://doi.org/10.54783/ijssoc.v6i2.1126>

Yue, J. (2020). Research on the Reform of Accounting Teaching Mode under the Impact of Artificial Intelligence. *Journal of Physics: Conference Series*, 1651. <http://doi.org/10.1088/1742-6596/1651/1/012003>

Zafar, M. (2024). Enhancing university students' mental health under artificial intelligence: Principles of behaviour therapy. *OBM Neurobiology*, 8(2). <http://doi.org/10.21926/obm.neurobiol.2402225>

Zaman, B. U. I. (2023). Transforming education through AI: Benefits, risks, and ethical considerations. *Preprints*. <https://doi.org/10.36227/techrxiv.24231583.v1>

Zhang, S., Zhao, X., Zhou, T., & Kim, J. H. (2024). Do you have AI dependency? The roles of academic self-efficacy, academic stress, and performance expectations on problematic AI usage behavior. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 21(34). <https://doi.org/10.1186/s41239-024-00467-0>

Zhu, Z.-T., Yu, M.-H., & Riezebos, P. (2016). A research framework for smart education. *Smart Learning Environments*, 3 (4). <https://doi.org/10.1186/s40561-016-0026-2>

Zucco, F. D., Reis, C., Patricio, G. A., Reinert, P. S., & Souza, V. (2023). Inteligência artificial na educação superior: práticas na pesquisa, no ensino e na extensão universitária. *Observatório de la economía latinoamericana*, 21(12), 23955-23971. <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-028>

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Seção 1. Caracterização do respondente

1. Gênero: () Masculino () Feminino
2. Idade: () 17 anos ou menos () 18 a 21 anos () 22 a 28 anos () 29 a 35 anos () Mais 35 anos
3. Uso diário da internet para fins acadêmicos: () 1 a 4 horas () 4 a 8 horas () Mais de 8 horas

Seção 2. (Por favor, responda todas as questões de pesquisa)

1. Inteligência artificial

Indique seu nível de concordância ou discordância com cada afirmação, marcando uma das opções a seguir:		Fortemente discordo	Discordo	Neutro	Concordar	Concordo plenamente
IA1	Eu adoto sistemas baseados em IA para estudar.					
IA2	Acho que os sistemas baseados em IA me ajudam a melhorar meu desempenho nos estudos.					
IA3	Penso que sistemas baseados em IA ajudam-me a melhorar o meu desempenho na aprendizagem.					
IA4	Acredito que os sistemas baseados em IA me ajudam a cooperar bem com outras pessoas.					
IA5	Acredito que os sistemas baseados em IA me ajudam a melhorar a eficiência do meu aprendizado					
IA6	Estou impressionado com os recursos do ChatGPT.					
IA7	ChatGPT® é uma tecnologia útil e eficaz para aprendizagem.					
IA8	Fazer perguntas complementares ajuda a encontrar a resposta correta.					

2. Mídia social

Indique seu nível de concordância ou discordância com cada afirmação, marcando uma das opções a seguir:		Fortemente discordo	Discordo	Neutro	Concordar	Concordo plenamente
MS1	Sinto que a aprendizagem em comunidade se torna interativa usando as mídias sociais.					
MS2	Posso obter feedback mais rápido de meus colegas usando as redes sociais.					
MS3	Posso obter feedback mais rápido do meu instrutor usando as redes sociais.					
MS4	Aumento minha participação nas aulas quando posso contribuir através das redes sociais.					
MS5	Faço multitarefas com minha conta de mídia social enquanto estudo.					
MS6	Consigo me comunicar de forma eficaz através das redes sociais.					

3. Desempenho Acadêmico

Indique seu nível de concordância ou discordância com cada afirmação, marcando uma das opções a seguir:		Fortemente discordo	Discordo	Neutro	Concordar	Concordo plenamente
DA1	Concentro-me na qualidade do estudo utilizando a IA e as redes sociais.					
DA2	Eu me concentro na precisão do estudo por meio de IA e mídias sociais.					
DA3	Alcancei os meus objetivos pessoais de carreira.					
DA4	Desenvolvi as habilidades necessárias para minha futura carreira usando IA e mídias sociais.					
DA5	Busca contínua de oportunidades de desenvolvimento de carreira usando novos aplicativos, ChatGPT®, etc.					

4. Bem-estar mental

Indique seu nível de concordância ou discordância com cada afirmação, marcando uma das opções a seguir:		Fortemente discordo	Discordo	Neutro	Concordar	Concordo plenamente
BM1	Tenho me sentido otimista em relação ao futuro.					
BM2	Tenho me sentido relaxado.					
BM3	Tenho lidado bem com os problemas.					
BM4	Tenho pensado com clareza.					

Bruna Luza, Tamara Gonçalves Falconi, Leandro Augusto Toigo e Vinicius Abilio Martins

BM5	Tenho me sentido próximo de outras pessoas.					
BM6	Tenho sido capaz de me decidir sobre as coisas.					

5. Aprendizagem inteligente

		Fortemente discordo	Discordo	Neutro	Concordar	Concordo plenamente
AI1	Gosto de ler assuntos diversos.					
AI2	Espero apoiar os objetivos do grupo.					
AI3	Sinto-me muito bem quando sei que superei outros alunos.					
AI4	Gosto de aprender sobre novos tópicos e ferramentas como IAs generativas (ChatGPT®)					
AI5	Sinto satisfação ao aprender novas aplicações de redes sociais					

Fonte: Adaptado de Shahzad et al. (2024).